

afecção muito frequente em indivíduos que vivem em abrigos, com elevada morbidade e em alguns casos, fatal. O herpesvírus felino tipo1 (FHV-1) e a *Chlamydomphila felis* estão entre os principais causadores. O FHV-1 ocasiona quadros de espirros, secreção nasal e alterações oculares como conjuntivite. A *C. felis* é responsável pelos piores casos de conjuntivite e apresenta um plasmídeo críptico como um fator de virulência. A presença dos retrovírus da leucemia felina (FeLV) e/ou imunodeficiência dos felinos (FIV) debilita a função do sistema imunológico, causando imunossupressão e consequentemente aumento nos índices de morbidade e mortalidade. Neste trabalho foram avaliados dois abrigos: 1º gatil do Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) da cidade de São Paulo/SP (106 felinos) e 2º gatil particular não comercial localizado na cidade de Osasco/SP (31 animais). A idade de todos os gatos foi estimada entre dois meses e cinco anos, no 1º grupo, 61,11% dos animais encontravam-se abaixo de um ano e para o 2º grupo, 16%. O número de machos do 1º grupo foi de 42,59% e do 2º foi 52%, enquanto que o de fêmeas para o 1º grupo foi de 57,41% e para o 2º, de 48%. Todos os gatos sem raça definida. A detecção de FHV-1, como de *C. felis* e de três genes do plasmídeo críptico foram realizadas por PCR em amostras de mucosa oral e de conjuntiva ocular de ambos os olhos obtidas com swabs de algodão, secos e estéreis. Amostras de sangue foram coletadas para a detecção do FIV e FeLV por meio de teste imunoenzimático. O sintomas clínicos dos animais foram classificados de 1 a 4, sendo 4 atribuído àqueles que apresentavam pior sintomatologia. A ocorrência de FIV e FeLV no 1º gatil foi de 4,63% e 3,70%, respectivamente, enquanto que no 2º gatil foi de 0% e 6,45%. FHV-1 foi observado em 61,11% dos gatos no 1º gatil e 90,32% no 2º gatil. No 1º gatil, 7,41% das amostras apresentavam *C. felis*, enquanto que no 2º gatil, 58,06%. Dentre as amostras positivas para *C. felis*, os genes do plasmídeo críptico foram detectados; no 1º gatil o gene 1 estava presente em 62,50% das amostras, o gene 2 e 3 em 75%, para o 2º gatil obteve-se 61,11% de positividade para os genes 1 e 2 e 55,56% para o gene 3. A sintomatologia clínica foi observada em 54,63% dos gatos do 1º gatil e em 100% daqueles do 2º gatil. No 1º gatil a sintomatologia 1 foi observada em 59,32% dos gatos, a 2 em 22,03%, a 3 em 11,86% e a 4 em 6,78%; no 2º gatil, obteve-se 16,13% para 1, 25,81% para 2, 38,71% para 3 e 19,35% para a intensidade de sintoma 4. Os óbitos relatados no período do estudo foram de animais classificados com sintomas 3 ou 4 e positivos para *C. felis* e para o plasmídeo críptico. No presente trabalho foi observada uma elevada ocorrência de *C. felis* e de seu plasmídeo críptico diferentemente do que se encontra descrito na literatura, apesar da baixa ocorrência de FIV e FeLV nos dois gatis.

**Palavras-chave:** *Chlamydomphila felis*, FHV-1 FIV, FeLV.

1 VPS FMVZ USP

## REPRODUÇÃO ANIMAL

AO-61

### AVALIAÇÃO COMPARADA DA VIABILIDADE NEONATAL EM PARTO EUTÓCICO E CESARIANA EM CÃES

Flávia Gardilin Vassalo<sup>1</sup>, Maria Denise Lopes<sup>2</sup>, Nereu Caros Prestes<sup>2</sup>; Carla Regina Barbieri Simões<sup>3</sup>; Mateus José Sudano<sup>4</sup>, Maria Lúcia Gomes Lourenço<sup>5</sup>

A avaliação da viabilidade do neonato e detecção precoce do sofrimento fetal contribui para a redução da natimortalidade em cães. Os achados clínicos e os resultados dos exames laboratoriais ao nascimento refletem os eventos fisiológicos mais recentes da transição fetal-neonatal, além de

possibilitarem a identificação dos neonatos que necessitam de intervenção médica rápida. Foram avaliados 49 neonatos oriundos de parto eutócico e 55 de cesariana, analisando-se escore de Apgar, reflexos de procura, endireitamento e sucção; temperatura e peso ao nascimento e aos 60 minutos. Os animais também foram submetidos à colheita sanguínea para análise da glicemia, lactatemia e hemogasometria. Os valores de Apgar e reflexos neonatais ao nascimento estavam dentro da faixa de normalidade estabelecida no grupo de eutocia (7,6±0,3; 4,6±0,2), mas foram considerados críticos no grupo de cesariana (4,3±0,3; 1,7±0,2), provavelmente resultado de uma associação entre sofrimento fetal e depressão anestésica. Aos 60 minutos, ambos os grupos apresentaram valores adequados para os parâmetros, permitindo-se inferir que a cesariana é um fator depressor transitório para os neonatos. A glicemia aumentou aos 60 minutos no grupo de eutocias, ao contrário do que foi observado no grupo oriundo de cesariana, onde o parâmetro atingiu a média de (56,4±7,6). A queda da glicemia foi associada ao tempo que os neonatos aguardavam para a mãe se recuperar da anestesia e poder amamentar, uma vez que neonatos nascidos de eutocia mamavam imediatamente após o parto. O valor de lactato em ambos os grupos foi superior aos de referência (5mmol/l), nos dois momentos. Observou-se que, independentemente, do tipo do parto, os neonatos apresentaram acidose láctica ao nascimento, secundária à hipóxia, no entanto, a análise hemogasométrica demonstrou recuperação do quadro aos 60 minutos. A taxa de mortalidade observada foi de 23,46%, mas não houve diferença entre os grupos eutocia e cesariana. Conclui-se que a cesariana é um fator depressor transitório para os neonatos, necessitando de acompanhamento veterinário, no entanto, aos 60 minutos os parâmetros clínicos e laboratoriais são semelhantes nos dois grupos.

PROCESSOS FAPESP n° 2012/03234-0 e n° 2012/10689-3

**Palavras-chave:** Apgar, neonatologia, cesariana, cães

1 Mestranda do Departamento de Cirurgia e Anestesiologia

2 Docente do Departamento de Reprodução Animal e Radiologia Veterinária

3 Doutoranda do Departamento de Reprodução Animal e Radiologia Veterinária

4 Pós-doutorando do Departamento de Reprodução Animal e Radiologia Veterinária

5 Docente do Departamento de Clínica Veterinária. E-mail: mege@fmvz.unesp.com.br

AO-62

### AVALIAÇÃO DE CROMATINA DE ESPERMATOZOIDES BOVINOS USANDO ANÁLISE DE IMAGEM COMPUTACIONAL DE ESFREGAÇOS CORADOS COM AZUL DE TOLUIDINA E O CITÔMETRO DE FLUXO (SCSA)

Lucas Soares Braga<sup>1</sup>, Brenda Matos Fernandes<sup>2</sup>, Muller Carrara Martins<sup>1</sup>, Marcelo Emílio Beletti<sup>3</sup>, Benner Geraldo Alves<sup>4</sup>, Aline Costa de Lúcio<sup>5</sup>

A capacidade de fecundação dos espermatozoides está relacionada à alguns aspectos funcionais importantes, como a motilidade progressiva, capacitação, reação acrossomal e habilidade de ligação e penetração no ovócito e posterior desenvolvimento embrionário. O objetivo deste estudo foi realizar a comparação entre dois métodos distintos de avaliação de cromatina espermática. Uma vez que alterações em nível de DNA espermático não interferem em grande escala na fecundação de ovócitos, mas sim em seu desenvolvimento até o estágio de blastocisto. Por meio do método de análise computacional de esfregaços corados em azul de toluidina (AT) e também pelo método de citometria de fluxo (SCSA) foram avaliados ejaculados de dois touros pós-insulação escrotal a fim de evidenciar os defeitos de cromatina ocasionados por tal injúria térmica. Após